

# DF tem a menor taxa de desemprego em dois anos

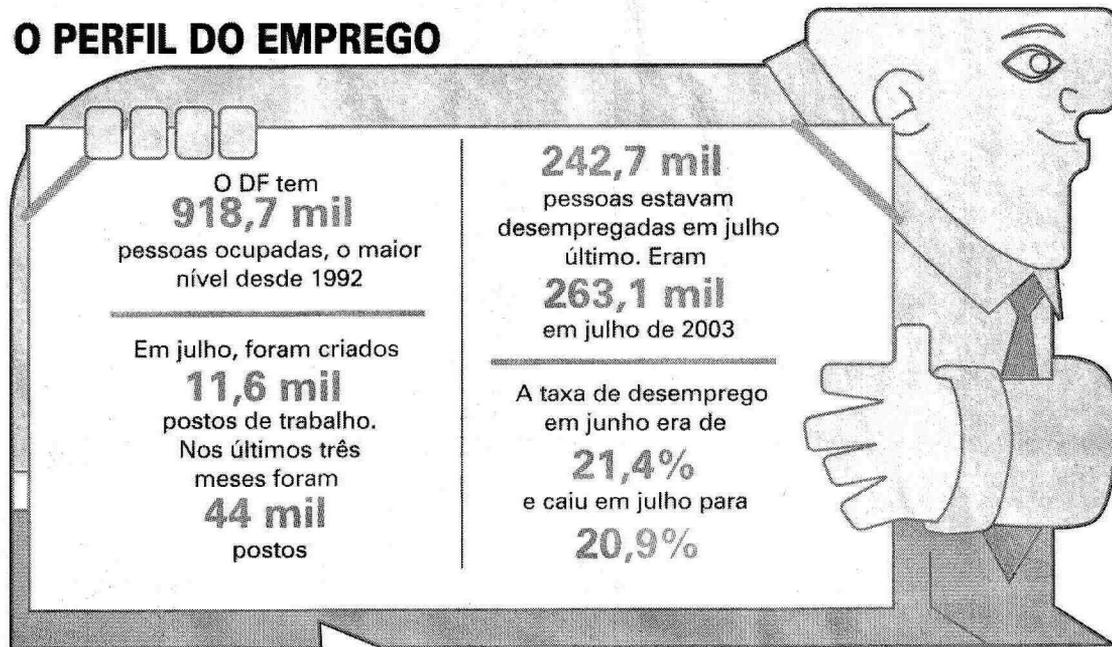
No mês de julho 4,1 mil brasilienses deixaram de ser desempregados

A taxa de desemprego registrada em julho no Distrito Federal foi a menor desde dezembro de 2002. De 21,4% em junho, caiu para 20,9%. O decréscimo de 2,3% significa que 4,1 mil brasilienses saíram da condição de desempregados. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve uma redução de 10,3% na taxa. Entre julho de 2003 e julho de 2004, o número de desempregados caiu de 263,1 mil para 242,7 mil.

Os dados fazem parte da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) regional, divulgados ontem, no Palácio do Buriti, pela Secretaria de Trabalho. O PED-DF é mensal, feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), de São Paulo.

A renda média dos ocupados – trabalhadores que fizeram algum tipo de atividade – aumentou 4% em junho, atingindo R\$ 1.183. Este foi o primeiro resultado positivo deste ano, pois desde janeiro o índice em relação ao rendimento estava em queda. Passou de R\$ 1,137 para R\$ 1,183. Os assalariados do setor privado e público tiveram um ganho de 2,3%, resultando em salários médios de R\$ 1.360.

## O PERFIL DO EMPREGO



O secretário do Trabalho, Leonardo Prudente, acredita numa tendência de crescimento dos rendimentos dos brasilienses no segundo semestre. "Políticas públicas estão sendo estudadas para facilitar a geração de empregos e renda, em conjunto com a iniciativa privada", argumenta Prudente.

Em julho, foram gerados 11.600 novos postos de trabalho em relação ao mês passado. Destes, 7,5 mil cidadãos ingressaram na População Economicamente Ativa (PEA) e o restante conseguiu emprego. O contingente de ocupados foi estimado em 918,7 mil pessoas. Os setores que mais

tiveram ocupação foram Serviços (6,4 mil), Comércio (5,1 mil) e Indústria de Transformação (2,9 mil).

**ENTORNO** – No entanto, segundo a supervisora do Dieese no DF, Lilian Arruda Marques, a taxa de desemprego continua alta. "Todo mês novas pessoas entram no mercado de trabalho, e, na maioria, as vagas são preenchidas por moradores do Entorno do DF. Além disso, muitos jovens ocupam lugares de chefes de famílias", afirma ela, apostando num aquecimento da economia neste semestre.

A queda da taxa de desemprego foi verificada, na maio-

ria dos segmentos, em pessoas com idade entre 25 e 39 anos (5,4%), mulheres (3,6%) e pessoas com experiência de trabalho anterior (3%). O número de empregos autônomos (sem carteira assinada) teve um aumento de 5,6 mil postos. O emprego doméstico, por sua vez, apresentou queda de 2,9 mil.

A posição das mulheres na economia do DF foi o grande destaque da pesquisa, apesar de o rendimento feminino continuar desigual. O nível do estoque de ocupação desse segmento foi ampliado em mais de 12,1 mil vagas. O setor que mais empregou as profissionais em julho foi o de atendentes de bar, coqueiras e garçons.